

# A ATIVIDADE DE EXTENSÃO E SUAS CORRELAÇÕES INSTITUCIONAIS: OS DESAFIOS DE UM OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Cristiane Feltre<sup>1</sup>

## RESUMO

Os observatórios de políticas públicas constituem um meio da sociedade obter mais transparência na tomada de decisões nas várias esferas da administração pública: União, Estados e Municípios. Quando desenvolvidos no âmbito de uma universidade como atividade de extensão, eles devem atender a alguns princípios. Em uma universidade, as atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão devem ser indissociáveis, além de haver correlação com os projetos pedagógicos dos cursos e com o plano de desenvolvimento institucional da unidade em que elas estão sediadas. Ademais, há outros desafios como a avaliação da atividade de extensão e a transformação social desejada. Este artigo objetiva mostrar os desafios para a concepção de um observatório de políticas públicas em uma universidade com campus na Região Metropolitana de Campinas. As maiores dificuldades encontradas para a elaboração de um observatório como atividade de extensão estão relacionadas à sua essência como atividade de transformação social, considerando-se que o observatório prevê divulgação de conhecimento, e à sua avaliação, já que se trata de disponibilização de conhecimento, com efeitos dificilmente mensuráveis.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade; Avaliação; Plano de Desenvolvimento Institucional; Projeto Pedagógico; Transformação Social.

## ABSTRACT

Public policy observatories are a means of society for more transparency in decision-making in the various spheres of government: federal, state and municipalities. When developed within a university as an extension activity they must comply with certain principles. In a university, the activities in teaching, research and extension should go hand in hand, and it must have correlation with the pedagogical projects of the courses and the institutional development plan of the unit where they are planted. In addition, there are other challenges as the evaluation of the extent of desired activity and social change. This article aims to show the challenges to design an observatory of public policies at a university with campus in the metropolitan region of Campinas. The biggest difficulties found in the preparation of an observatory as an extension of activity are related to its essence as a social transformation activity, considering that the observatory provides dissemination of knowledge, and their evaluation, since it is providing knowledge, which is hardly measurable.

**Key words:** Inseparability; Evaluation; Institutional Development Plan; Pedagogical Project; Social Transformation.

---

<sup>1</sup> Extensionista da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS)

## Introdução

A concepção de um observatório como atividade de extensão em uma universidade apresenta desafios quanto à associação com ensino e pesquisa e com os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de desenvolvimento institucional na universidade em que está sediado. Além desses, outros desafios encontrados no que se refere à atividade de extensão é a sua avaliação, ou seja, o efeito que ela provoca na comunidade e como ela pode transformar a realidade das pessoas envolvidas.

Na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS) vem sendo desenvolvido, juntamente à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXT), um observatório de políticas públicas designado ao entendimento das questões sociais e econômicas da Região Metropolitana de Campinas (RMC)<sup>1</sup>, desde o ano de 2014.

Desde o início de sua concepção esteve presente a preocupação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O objetivo deste artigo é mostrar como este observatório está sendo construído considerando esses aspectos. Como objetivos específicos têm-se: a) mostrar a relação do Observatório de Políticas Públicas da RMC (OPP-RMC) com os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) assim como com o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt); b) apresentar a relação deste observatório com os objetivos dos projetos pedagógicos que a ele se associam dentro do centro de estudos em que está sendo desenvolvido; e, por fim c) mostrar desafios para a avaliação da atividade de extensão em um projeto que se propõe a compartilhar estatísticas, indicadores e boletins.

Este artigo foi desenvolvido procurando-se estabelecer relações com a PNEU, PNExt, os projetos pedagógicos dos cursos de Ciências Administrativas e Econômicas e o Plano de Desenvolvimento

Institucional da instituição de ensino em questão.

Este tema foi escolhido considerando-se a preocupação do Ministério da Educação em relação ao papel das universidades e a importância de se criar indicadores de avaliação de extensão como ferramenta para mensuração dos efeitos sobre a transformação social que ela provoca.

A RMC foi escolhida como foco do observatório, pois é nela onde está instalada a PUC-Campinas e reafirma o papel desta universidade junto às comunidades locais, espalhando o conhecimento nela produzido.

## O OPP-RMC e a Política Nacional de Extensão Universitária

O referido observatório se propõe a compartilhar informações com os cidadãos, mídias e prefeituras da RMC e a comunidade acadêmica desta universidade.

Na sua concepção foram levados em consideração os objetivos e diretrizes da PNEU (FORPROEX, 2012, p. 5-6). Um dos propósitos da referida política é o de “reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”. Na instituição de ensino onde está sediado o projeto de extensão OPP-RMC há um intenso debate, especialmente nos centros que agregam os cursos de Economia e Administração, sobre o desenvolvimento socioeconômico da RMC.

Esses debates resultam em artigos publicados em jornais da região, artigos científicos e entrevistas em diferentes mídias, o que permite a melhor qualificação dos professores e um intercâmbio de informações com a sociedade, especialmente regional. A execução de um observatório que contenha temáticas referentes ao desenvolvimento socioeconômico permite subsidiar ainda mais esse debate e divulgação dos resultados, tornando-se fonte de pesquisa para professores e alunos.

Em relação ao objetivo da PNEU (FORPROEX, 2012), o de “contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas

---

<sup>1</sup> A RMC é constituída por vinte municípios a saber: Americana, Arthur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara d'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo

sociais do País”, este projeto visa, em temáticas específicas, apresentar análises e discussões sobre problemas socioeconômicos presentes na RMC, que deverão resultar em instrumento para tomada de decisão nas esferas municipais da administração pública, de forma a promover a melhoria da qualidade de vida da população da região.

Em relação ao objetivo de “estimular atividades de Extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade”, pode-se dizer que o observatório é um mecanismo de reunião de conhecimentos obtidos junto à grade curricular acadêmica dos alunos, pois envolve temáticas que são discutidas em sala de aula entre as disciplinas, o que facilita o entendimento do conteúdo e sua aplicabilidade. Esta proximidade acontecerá por meio da divulgação das discussões, análises e estatísticas produzidas pelo observatório.

E por fim, quanto ao objetivo de “criar condições para a participação da Universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para que ela se constitua como organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas”, é possível afirmar que há estreita correlação com os objetivos anteriores no sentido de que o observatório é destinado à divulgação de informações que propiciam a manutenção de um debate regional sobre a situação socioeconômica e demandas das diferentes comunidades da RMC, assim como os desafios que o poder local encontra e que fornecem aos diferentes gestores meios para subsidiar a tomada de decisão no âmbito das políticas públicas.

Ainda em relação à PNEU (FORPROEX, 2012), o que seus formuladores afirmam é que, enquanto produtora de conhecimento, a extensão também deve melhorar a capacidade técnica e teórica de professores e estudantes, capacitando-os a fornecer subsídios aos governos na elaboração de políticas públicas. A formulação deste observatório foi embasada no sentido de atender a esta demanda sobre as atividades de extensão, considerando que ele se conforma como um instrumento de elaboração e divulgação sobre políticas públicas seja para alunos, professores ou público externo à universidade.

Para os professores, o observatório é um instrumento de apoio pedagógico, já que pode ser utilizado como ferramenta para a elaboração das aulas; e para os alunos ele pode funcionar como uma ferramenta de busca para a formulação de trabalhos acadêmicos e monografias, além de permitir compreender a aplicação de alguns conceitos de disciplinas específicas do curso.

O observatório também possui estreita relação com as diretrizes da PNEU (FORPROEX, 2012) a saber:

A primeira diretriz, “a interação dialógica”, afirma que deva ocorrer o desenvolvimento de relações entre universidades e setores sociais marcados pelo diálogo e troca de saberes e que para isso ocorra é necessário que se apliquem metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento. O projeto de formulação e implementação do observatório prevê que na fase de implantação seja estimulada a participação da população da RMC por meio de um campo denominado “contato” que será aberto como canal de comunicação entre universidade e público externo. A abertura deste canal deverá produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo e que seja utilizado como forma de recepção das demandas das diferentes comunidades desta região, assim como transferência do conhecimento produzido no observatório.

A segunda diretriz diz respeito à interdisciplinaridade e interprofissionalidade e também se relaciona ao projeto, pois o mesmo prevê a discussão de assuntos que se associam às disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Administrativas, a saber, em especial, Economia, Estatística e Antropologia; e Ciências Econômicas, em especial às disciplinas de Desenvolvimento Econômico, Economia Regional, Economia do Trabalho. Estas disciplinas possuem relação entre conteúdos, ou seja, conteúdos em comum para os quais o observatório favorece a interdisciplinaridade. Quanto à interprofissionalidade, o observatório é um campo de reunião de debates entre profissionais de diferentes áreas, como gestores públicos e privados e professores.

A terceira diretriz, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, é atendida pelo projeto, pois além de acolher a grade curricular dos cursos de Ciências Administrativas e Ciências Econômicas como mencionado anteriormente, o desenvolvi-

mento do observatório acompanha, de alguma forma, a pesquisa desenvolvida por professores do centro sede do observatório, em questões que tratam da geração de emprego, renda, desigualdades socioeconômicas na RMC, em especial do grupo de pesquisas: “Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas”, assim como uma das áreas temáticas e das linhas de ação das atividades de extensão desta universidade – “Emprego e Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas”.

Em relação à diretriz específica sobre o Impacto na Formação do Estudante, o projeto prevê que o observatório seja uma fonte de informação aos estudantes e também um mecanismo de participação das discussões que serão levantadas ao longo de sua execução, permitindo formar profissionais com senso crítico e analítico sobre questões importantes para o desenvolvimento econômico e social;

E por fim, a diretriz sobre o Impacto e Transformação Social deverá ser atendida quando se afirma que as atividades de extensão funcionam como:

um mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. (FORPROEX, 2012)

Como já reafirmado nas relações feitas nas diretrizes anteriores, o observatório constitui-se como mecanismo de participação social e também como fonte de informações e análises para gestores públicos para a formulação de políticas públicas, que deverá criar um canal bidirecional de demandas da comunidade e subsídios para a formulação de políticas públicas.

### **A formulação do observatório e sua associação com ensino, pesquisa e extensão**

Algumas considerações devem ser feitas em relação à associação deste projeto com as diretrizes do PNExt e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade.

O PNExt (FORPROEX, s/d) pauta-se na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, que dá substância a este projeto no sentido de que seu desenvolvimento foi formulado considerando-se a importância para a formação acadêmica dos alunos de graduação e como fonte de pesquisa para professores desta instituição. Sua implementação e manutenção servirão como fonte de pesquisas para trabalhos acadêmicos, formulação de opiniões críticas e campo de debates sobre desenvolvimento econômico regional, o que agregará valor aos conhecimentos dos alunos, permitindo a formação de massa crítica para universitários da instituição de ensino em questão e para os demais estudantes que se interessarem pelo tema.

Esta ação de extensão, além de se integrar com o ensino, também se estende à pesquisa, pois, a temática desenvolvimento econômico regional já vêm sendo desenvolvida no centro sede do observatório por professores pesquisadores, que deverão se integrados ao observatório, considerando que, além de fonte de pesquisa, o observatório será um *locus* de discussão de políticas públicas, que é foco do grupo de pesquisas desta universidade: “Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas”. Essa integração entre extensão e pesquisa gera o espraçamento do conhecimento científico produzido por pesquisadores nas universidades para as comunidades locais.

E, por fim, quanto à diretriz “compromisso da extensão com a educação e a erradicação da fome e da miséria”, vale considerar que o observatório tem como objetivos disseminar conhecimentos que visem o mapeamento social da RMC e as políticas de combate à pobreza e miséria, mostrando os desafios enfrentados pelos municípios da região, reafirmando o compromisso do mesmo em subsidiar a formulação de políticas públicas.

Quanto à relação entre este projeto e as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, é importante mencionar que o observatório está sediado no curso de Ciências Administrativas. Dentre os valores dos cursos de Ciências Administrativas, cita-se a formação humanista que habilita o aluno a assumir seu papel frente à realidade socioeconômica, política e cultural, substanciando-se nos princípios da responsabilidade social, a justiça e a ética profissional. O OPP-RMC vem reafirmar este valor no sentido de que torna os alunos do cur-

so cientes da realidade socioeconômica que o circunda, considerando as necessidades das diversas comunidades da RMC.

Ao se falar sobre a relação da extensão com o ensino e a pesquisa é importante retomar as orientações fornecidas pela Avaliação Nacional de Extensão Universitária pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2001, p. 24) que afirma que:

A relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. A relação entre extensão e pesquisa ocorre no momento em que a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

Em relação ao ensino e ao projeto pedagógico do curso de Ciências Administrativas, o observatório de políticas públicas tem estreita relação com as disciplinas oferecidas pelo curso, como: Estatística, que fornece instrumentos para a análise de dados e poderá ter sua importância melhor compreendida pelo aluno quando do acesso às estatísticas, indicadores e boletins que divulgarão a análise de dados por meio desses instrumentos; Economia, que fornece conteúdo teórico para entender os propulsores do desenvolvimento econômico e, neste sentido, o aluno terá as informações do observatório que deverão mostrar quais são esses propulsores para a RMC; entre outras disciplinas que direta ou indiretamente estão relacionadas ao entendimento sobre o processo de tomada de decisões do campo da administração pública. Esta relação do conteúdo do observatório com as disciplinas do curso facilita o entendimento delas por parte dos alunos.

Apesar de estar sediado junto ao curso de Ciências Administrativas, o observatório tem forte associação com o curso de Ciências Econômicas. Em relação ao ensino de Economia, o observatório tem estreita relação com as disciplinas oferecidas pelo curso, como as instrumentais, Estatística e Econometria quando se utiliza esse instrumental para a análise dos dados divulgados, e outras da área de formação como Macroeconomia, considerando as

variáveis como emprego, produto interno bruto e sua evolução, nível de preços etc. Desenvolvimento Econômico quando se afirma a importância de que a evolução da produção deva ser acompanhada da melhoria da qualidade de vida da população, como base em indicadores como os de desenvolvimento humano; e Economia Regional e Urbana, considerando que os conteúdos imediatamente citados farão sentido no âmbito regional. Esta regionalização a que o observatório se propõe faz-se importante, pois as diferentes regiões metropolitanas do país possuem características estruturais, sociais e econômicas bastante diversas e tratá-las individualmente pode apresentar resultados mais pontuais e objetivos para a formulação de políticas públicas. Essa estreita relação com as disciplinas do curso facilita o entendimento delas por parte dos alunos.

Esta proposta também é condizente com o objetivo do curso de Ciências Econômicas da universidade quanto à formação de profissionais, com comprometimento social, familiarizados com a realidade econômica brasileira, pois há estreita relação com os objetivos do observatório no sentido de aumentar a participação dos discentes nas discussões sobre a realidade econômica e social da região e as decisões das esferas públicas da região, no intuito de buscar soluções e sugestões que possam melhorar a qualidade das decisões públicas

Quanto às atividades de pesquisa desta universidade, o projeto do observatório tem estreita relação com projetos focados no entendimento sobre o desenvolvimento econômico na RMC, pesquisados no centro sede do observatório – Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas (CEA/PUC-CAMPINAS).

Estas pesquisas procuram avaliar as transformações econômicas e as políticas públicas brasileiras no contexto da regionalização/globalização da economia. Esta avaliação é realizada a partir da análise da evolução de indicadores de desenvolvimento socioeconômico com a investigação da associação desses indicadores com: condições estruturais históricas do desenvolvimento; condições macroeconômicas; transformações na produção e trabalho; políticas públicas; e transformações das condições externas.

As pesquisas mais recentes têm concentrado atenção nas trajetórias ocupacionais dos trabalhadores formais. Atualmente o grupo de pesqui-

sadores sobre Desigualdades Socioeconômicas e Políticas Públicas busca voltar-se para as questões regionais com foco na RMC.

Um dos desafios, como atividade de extensão, encontrados na confecção deste observatório é o de interagir com a comunidade local transformando sua realidade, já que se trata da implantação de um *locus* em sítio institucional que será responsável pela divulgação de dados, informações e geração de conhecimento.

Considerando a necessidade de interagir com a sociedade, foi necessário definir um público-alvo específico da ação de interação. Assim definiram-se públicos que deverão se beneficiar da proposta por meio do acesso ao sítio do observatório e um outro público que, além do benefício deste acesso, será alvo de oficinas que promoverão a discussão de indicadores. Assim, o público-alvo foi dividido em público externo e público interno.

Em relação ao público externo, há os diretamente beneficiados como as 20 prefeituras e suas secretarias que terão algum material para subsidiar as políticas públicas. Este público é responsável pelo desenvolvimento de ações que visam melhorar o bem-estar das comunidades, especialmente aquelas em situação de risco e/ou vulnerabilidade. Neste sentido, as secretarias de assistência social da RMC passam a ser alvo desta proposta, tanto na disponibilização de indicadores do observatório quanto na discussão dos mesmos e na tomada de decisões no âmbito público, por meio das oficinas.

Os indicadores produzidos pelo observatório e as oficinas para apresentação e discussão desses indicadores permitem às secretarias formular políticas que envolvam a necessidade de um mapeamento socioeconômico da RMC e que possa, por meio dos referidos indicadores, mostrar quais os desafios que os municípios desta região enfrentam.

Uma outra categoria do público externo, mas que não são alvo de oficinas, são as mídias locais (TV, jornais e rádio) que receberão informações específicas sobre o processo de desenvolvimento econômico na RMC, por meio de mecanismos de visibilização de dados públicos, ou seja, terão acesso a uma plataforma que agrega informações de uma temática específica envolvendo estatísticas, indicadores e ações desenvolvidas em função dessas informações.

Em relação ao público interno desta universidade, há um número significativo de estudantes e professores que poderão fazer uso dos indicadores e análises disponibilizadas pelo observatório. O observatório servirá aos professores deste centro, que poderão participar das discussões e divulgação de suas publicações. Para tal será necessário que alguns participem ativamente para fornecerem pareceres a respeito das informações coletadas e disponibilizadas.

Esta proposta está relacionada a mais de uma das linhas temáticas dos projetos de extensão desta universidade – trabalho, educação e saúde – e à linha de ação Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas (Educação, Energia, Habitação, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública, Tecnologia e Transporte).

As atividades de extensão da universidade em questão ainda possuem diretrizes como a coleta, armazenamento e divulgação de informações de interesse para os cidadãos da RMC, o que conforma ainda mais a necessidade de um observatório que atenda essa perspectiva de ação.

Em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-CAMPINAS (2014), há diretrizes para a política de extensão que a conduzem como atividade que tem o papel de promover o compartilhamento do conhecimento com distintas comunidades e agentes sociais com ações concentradas no espaço da Região Metropolitana de Campinas. Neste sentido, esta proposta visa compartilhar informações com diferentes públicos-alvo e que se destina especialmente à região metropolitana em que está localizada a universidade.

O PDI da universidade ainda se afirma no princípio da responsabilidade social, o qual é marcado pela relação com o entorno social e econômico (PUC-CAMPINAS, 2014). Neste sentido este projeto se afirma, pois pretende, por meio da divulgação de conhecimento e oficinas com dirigentes públicos, modificar, dentro das suas limitações, as condições do entorno aqui denominado RMC. Essa modificação deverá ocorrer por meio da transferência de conhecimento que auxilie na elaboração de políticas públicas, considerando que a extensão deve ser ampliada extramuros da Instituição Universitária e que a instituição deve contribuir para a solução de questões sociais.



## **Desafios futuros: avaliação dos resultados da ação de extensão**

A avaliação dos resultados da extensão é um desafio para seus coordenadores. Buvnich e Amorim (2013, p. 12) colocam que pouco se sabe sobre a efetividade dos impactos dos programas e projetos de extensão no que se refere à transformação social pretendida, pois “não são devidamente aferidos, nem avaliados”. Esta limitação dificulta a identificação de estratégias eficazes, ou seja, que estão respondendo às demandas sociais e o desenvolvimento de políticas de extensão universitária.

Buvnich e Amorim (2013, p. 15 e 18) colocam também que a ação de extensão deve induzir a mudanças e benefícios tanto para a comunidade interna da universidade quanto para a comunidade externa. O que se espera é que a ação contribua “para melhorar as condições de emprego, renda, inclusão social e bem-estar da população e da formação profissional do corpo discente, docente e de técnico-administrativo da Universidade”, no médio e longo prazo; porém, como as comunidades externas estão sujeitas à Administração Pública e às alterações na sua gestão, o que está fora do controle da Universidade, há dificuldades de se medir a efetividade de uma ação no médio e longo prazo, especialmente aquelas que resultam em modificações nas políticas públicas. Já para a comunidade interna, a avaliação da atividade de extensão é mais concreta, pois é possível medir alguns efeitos das ações de extensão sobre esse público.

Considerando as colocações de Buvnich e Amorim (2013), a avaliação dos efeitos desta proposta de extensão deve ser realizada observando as dificuldades de aferição para cada comunidade afetada, direta ou indiretamente.

Para a comunidade externa – cidadãos da RMC –, o projeto de extensão tem a pretensão de contribuir com a melhoria do nível informacional da comunidade, dificilmente mensurável nesta proposta. Espera-se também que com a divulgação dos indicadores e oficinas, haja melhoria nas condições de empregabilidade dos cidadãos, renda, bem-estar e inclusão social. Estes só podem ser observados por estatísticas apresentadas pelas secretarias dos municípios da RMC. Considera-se que os resultados desta ação para a comunidade

externa só possam ser medidos no médio e longo prazo e que estão sujeitos à mudança de gestão.

Ainda em relação às comunidades externas – secretarias de assistência social –, de forma objetiva, espera-se atender o maior número possível de secretarias de assistência social da RMC interessadas em receber oficinas para a discussão da formulação de indicadores que serão gerados no observatório. Para estas secretarias estes indicadores deverão subsidiar a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas. A avaliação se dará pela utilização desses indicadores como fonte de apoio para a tomada de decisões, o que também está suscetível à mudança de gestão. E, por fim, a avaliação da ação de extensão será mensurada pelo número de entrevistas e veiculações nas mídias locais – TV, jornais e emissoras de rádio.

Em relação à comunidade interna – discentes – a avaliação da extensão se dará pelo interesse dos alunos em desenvolver monografias sobre a temática Desenvolvimento Econômico Regional da RMC, o que poderá ser observado no prazo de vigência do projeto, dado que o ciclo de monografias no centro sede é de dois anos. Esta mensuração só será possível a partir do final da execução do projeto de extensão. E para os docentes, a avaliação se dará pela participação dos mesmos sobre os dados divulgados no sítio institucional, nos boletins do observatório e pelas publicações que resultarão – artigos científicos publicados em periódicos e anais de congresso e resumos em congressos.

## **Considerações finais**

O OPP-RMC é uma demanda de atividades de extensão anteriormente desenvolvidas. Até o início de sua concepção, no centro sede, eram desenvolvidos boletins de conjuntura da RMC que envolviam publicações sobre indicadores econômicos como emprego, inflação, produção, comércio exterior etc.

Com a publicação desses boletins, foi vislumbrada a possibilidade de um avanço quanto aos resultados publicados nos mesmos. Percebeu-se a necessidade de maior interação com o poder público regional de forma a apresentar os desafios enfrentados pela RMC materializados em um observatório.

Surgia então o desafio de montar um observatório de políticas públicas da RMC que contemplasse a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e que atendesse aos objetivos e diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e do plano de desenvolvimento institucional da instituição de ensino superior em que ele está sediado.

Além dessas correlações com a política da universidade, procurou-se também estabelecer correlações com as políticas de instituições externas, como o Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária.

Com base nestas orientações está sendo desenvolvido e implantado o OPP-RMC. Considera-se ainda que estes sejam grandes desafios na formulação de um projeto de extensão, mas ainda maiores serão os desafios para encontrar instrumentos para a avaliação dos efeitos desta atividade de extensão.

Com base nesses desafios foram propostos alguns instrumentos para avaliar a transformação social pretendida. O OPP-RMC tem como essência o compartilhamento de conhecimentos, que deverá envolver a participação social, porém a forma de divulgação desse conhecimento – em forma de sítio institucional – dificulta o envolvimento de todo o público alvo pretendido e, consequentemente, uma avaliação mais ampla. A solução encontrada para superar esse obstáculo foi focar um dos públicos beneficiados como receptores de oficinas para discussão dos resultados obtidos e, a partir destes, extrair uma avaliação mais concreta dos resultados do observatório.

## Referências

BUVINICH, M. J. R.; AMORIM, J. M. Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Revista Ciência e Extensão*, v. 9, n. 1, p. 9-34, 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001. (Extensão Universitária, v.3). Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/03-Avaliacao-Nacional-da-Extensao/Avaliacao-Extensao.pdf>. Acesso em: maio de 2015.

renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/03-Avaliacao-Nacional-da-Extensao/Avaliacao-Extensao.pdf. Acesso em: maio de 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária. V. 1. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>. Acesso em: maio de 2015

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: abril de 2015.

PUC-CAMPINAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional: 2013-2017**. 2014. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br/midia/arquivos/2014/nov/proavi---pdi-2013-2017---ed-atualizada-out2014.pdf> Acesso em: maio de 2015.